

## EDITORIAL RT VOL VI N 1 2020-1

Com o intuito de esclarecer as confusões advindas da nomenclatura utilizada no universo das violas no Brasil, Moraes propõe o termo genérico “viola brasileira” e fundamenta sua classificação.

Santos trata do gênero canção como forma de representação da sociedade brasileira, usando o filme de Eduardo Coutinho como estudo de caso.

Dellarole esboça uma introdução ao canto judaico e sua rica tradição milenar de cantar e reinterpretar a Torá.

As interfaces entre música, coletividade e pertencimento, na construção de identidades, é o assunto de Oliveira, ao analisar as atividades da Banda Municipal de Música de Embu das Artes (SP).

Identificar incongruências e o que deve ser remodelado ou mantido nos ordenamentos destinados ao ensino artístico, é a discussão proposta por Albano e Stoeberl.

A proposta de chamar de “canto” a tradição vocal milenar e de “canto de microfone” a tradição tecnológica recente, vem de Ricciardi, que entende como errônea a denominação de “canto lírico”.

O projeto artístico-pedagógico “O grande circo místico”, que tem como base o poema homônimo de Jorge de Lima, é descrito e fundamentado por Camargo, a partir das realizações pela USP/RP e pela UDESC e no Festival *Fiato al Brasile*, em Faenza, Itália.

A música “de protesto” negra, em especial o Funk carioca, é abordada por Souza, que estabelece relações com os “anos de chumbo”, da ditadura militar no Brasil, para concluir que os mecanismos mercadológicos, ainda hoje, procuram descontextualizar suas características originais.

A nova edição digital do livro de Gonçalves e Barbosa é a resenha, com escopo de artigo, de Fátima Corvisier.

A RT dá boas vindas ao Prof. Dr. Eliel Almeida Soares que, a partir deste número, divide as funções de editor-gerente.

Prof. Dr. Eliel Almeida Soares  
Prof. Dr. Marcos Câmara de Castro  
Editores-gerentes